

Satisfação com a vida e estado nutricional de pessoas idosas de um centro de referência e atenção ao idoso

Satisfaction with life and nutritional status of elderly people at a reference and care center for the elderly

Carla François Soares¹, Ana Luisa Sant'Anna Alves², Daiana Argenta Kümpel³



Resumo

Envelhecer tem suas particularidades e é percebida por cada pessoa de forma individual. Estudos indicam que a prática de atividade física está correlacionada positivamente com a saúde mental e, consequentemente, com a satisfação com a vida. Este estudo objetivou avaliar a satisfação com a vida e o estado nutricional de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso em um município do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um questionário padronizado com questões demográficas (sexo, idade, estado marital), socioeconômicas, satisfação com a vida, peso e altura aferidos. Os dados foram analisados em software de estatística, foram realizadas análises descritivas e inferências. Foram avaliadas 72 pessoas idosas, com predomínio do sexo feminino (87,5%) e faixa etária de 60 a 69 anos (66,57%). A satisfação com a vida foi prevalente em 97,2% das pessoas idosas e quanto ao estado nutricional, 51,4% apresentavam excesso de peso. Conclui-se que, embora a maioria esteja com excesso de peso, outros aspectos da vida, como relacionamentos, saúde, atividades cotidianas, convívio social, proporcionam a satisfação com a vida.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Pessoas Idosas. Satisfação com a vida.

¹Universidade de Passo Fundo (UPF), Carla François Soares, Nutricionista pela UPF, Passo Fundo/RS- Brasil. E-mail: carla.fsoares@hotmail.com

²Universidade de Passo Fundo (UPF), Ana Luisa Sant'Anna Alves, Doutora em Epidemiologia pela UFRGS, Passo Fundo/RS- Brasil. E-mail: alves.als@upf.br

³Universidade de Passo Fundo (UPF), Daiana Argenta Kümpel, Doutora em Envelhecimento Humano pelo UPF, Passo Fundo/RS- Brasil. E-mail: daianakumpel@upf.br

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil é uma tendência observada ao longo das últimas décadas. Dados da PNAD Contínua do IBGE, indicam um aumento no número de brasileiros com mais de 30 anos, representando 56,1% do total da população, sendo que as pessoas idosas representam 14,7% da população brasileira (Ibge, 2022).

A satisfação com a vida deriva do bem-estar físico e psicológico, que é compreendido como um processo onde os indivíduos definem a qualidade das suas vidas com base nos seus próprios critérios (Tomás et al., 2016). Pode ainda ser influenciada por outros fatores, como empregabilidade, a motivação e objetivos de vida, as relações sociais, os estilos de vida praticados, o ambiente, entre outros (Casas et al., 2004).

Quanto ao estado nutricional, nas últimas décadas, ocorreram transições relacionadas à mudança do baixo peso para elevadas prevalências de excesso de peso, comumente classificados nos estudos epidemiológicos por meio do índice de massa corporal (Who, 2024).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar a satisfação com a vida e o estado nutricional de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso em um município do Rio Grande do Sul.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal com pessoas idosas matriculadas em um Centro de Referência e Atenção ao Idoso (CREATI) vinculado à Universidade de Passo Fundo/RS, no período de maio de 2024. Foram incluídos no estudo pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, matriculados há pelo menos 3 meses em atividades ofertadas pelo Creati/UPF e excluídos aqueles que não desejaram participar do estudo ou impossibilitados para a aferição antropométrica.

Utilizou-se um questionário padronizado e pré-codificado contendo questões demográficas, socioeconômicas, satisfação com a vida e aferição de peso e altura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

A classe econômica foi avaliada pelo Critério de Classificação Econômica Brasil criado pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas, classificando o indivíduo em classe econômica, a saber: A, B, C, D-E (Abep, 2023).

A satisfação global com a vida foi avaliada pela Escala de Satisfação com a Vida, com a finalidade de avaliar o julgamento que as pessoas fazem acerca do quanto estão satisfeitas com suas vidas e como os indivíduos provavelmente dão pesos e significados diferentes a domínios específicos de suas vidas (Diener et al., 1985). A escala é composta por cinco itens que avaliam um componente cognitivo do bem-estar subjetivo em uma escala de 7 pontos, com os extremos 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente). Sendo que a maior pontuação representa a maior satisfação com a vida.

Por fim, para avaliação do estudo nutricional foi realizada por meio do índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m²), classificado de acordo com os critérios propostos pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas, 2002): baixo peso (IMC < 23 Kg/m²), peso normal (IMC ≥ 23 Kg/m² e IMC < 28 Kg/m²), sobrepeso (IMC ≥ 28 Kg/m² e IMC < 30 Kg/m²) e obesidade (IMC ≥ 30 Kg/m²). Para fins estatísticos as categorias de sobrepeso e obesidade foram agrupadas, sendo consideradas em uma única categoria: excesso de peso.

Os dados foram analisados em software de

estatísticas, as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absolutas e relativas simples.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 6.744.798. Todas as pessoas idosas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram avaliadas 72 pessoas idosas do Creati, o sexo feminino obteve maior representatividade (87,5%, n=63), prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos (M=66,57, DP=5,59), estado marital casados (56,9%, n=41), classe econômica B (50%, n=36), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso. Passo Fundo, RS (n=72).

Variáveis	Categoria		
		n	%
Sexo	Feminino	63	87,5
	Masculino	9	12,5
Faixa etária	60 a 69 anos	54	75
	70 a 79 anos	15	20,8
	80 anos ou mais	3	4,2
Estado marital	Solteiros	3	4,2
	Casados/União estável	43	59,7
	Separado/Divorciado	5	6,9
	Viúvo	21	29,2
Classe econômica	Classe A	6	8,3
	Classe B	36	50
	Classe C	27	37,5
	Classe D-E	3	4,2

Fonte: própria autora (2024)

Os resultados obtidos na Tabela 2 indicam que 97,2% (n=70) das pessoas idosas relataram satisfação com a vida e com relação ao estado nutricional através do IMC, 51,4% (n=37) estavam com excesso de peso.

Tabela 2. Satisfação com a vida e IMC de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso. Passo Fundo, RS (n=72).

Variáveis	Categoria	n	%
Satisfação com a vida	Satisfação	70	97,2
	Insatisfação	2	2,8
IMC	Baixo Peso	5	6,9
	Normal	30	41,7
	Sobrepeso	14	19,4
	Obesidade	23	31,9

Fonte: própria autora (2024)

A satisfação com a vida demonstrada pelas pessoas entrevistadas denota um elevado índice de satisfação. Estudo de Banhato, Ribeiro e Guedes (2018), realizado em Juiz de Fora (MG), apontou que 62,8% das pessoas idosas estavam satisfeitas com a vida.

O que mais se evidencia de acordo com Viana e Santos (2015) é que fatores relacionados à satisfação com a vida, estão diretamente relacionados à prática de atividade física. Os resultados do presente estudo, demonstram a importância que a prática de atividades físicas e a socialização em grupos são capazes de promover e assim, possibilitar o desenvolvimento emocional necessário para viver e interagir de maneira saudável com outras pessoas.

Dentre os resultados apresentados para o estado nutricional, o maior percentual foi a presença de excesso de peso, vindo ao encontro dos achados de Santos e colaboradores (2017), que encontrou um maior percentual (69,2%) de pessoas idosas com excesso de peso.

Conclusão

As pessoas idosas apresentaram elevada satisfação com a vida, o que se justifica pelo fato do maior convívio social por tratar-se de um grupo de convivência, já o excesso de peso apresentado pelo estado nutricional chama-se atenção visto que resulta das mudanças globais nos sistemas alimentares.

Por fim, é importante considerar esses dados ao planejar políticas públicas e estratégias de saúde voltadas para a população idosa, visando não apenas a melhoria do estado nutricional e físico, mas também o fortalecimento da autoestima e qualidade de vida desses indivíduos.

Referências

BANHATO, E. F. C.; RIBEIRO, P. C. C.; GUEDES, D. V. Satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 16, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistahupe/article/view/40807/28381>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CASAS, F. et al. Subjective wellbeing, values and goal achievement: The case of planned versus by chance searches on the internet. Social Indicators Research, v. 66, n. 1–2, p. 123–141, 2004. <https://doi.org/10.1023/B:SOCI.0000007492.61737.46/METRICS>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A população cresce, mas o número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TOMÁS, C. C. et al. Proceedings of the 3rd IPLeia's International Health Congress: BMC Health Serv Res, v. 16, (Suppl 3), p. 200, 2016. <https://doi.org/10.1186/S12913-016-1423-5>.

VIANA, H. B.; SANTOS, M. R. dos. Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica. Revista Kairós-Gerontologia, v. 18, n. 2, p. 299–309, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27008/19157>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. 2024.